

O que o Brasil ouve

Edição Mulheres na Música

Estudo sobre a
participação feminina
na execução pública na
última década.

ECAD

ABRAMUS
AMAR
ASSIM
SBACEM
SICAM
SOCINPRO
UBC



Neste Dia Internacional da Mulher, o Ecad preparou um estudo inédito sobre a participação feminina na execução pública em todo o Brasil.

E o resultado é desafinado: se já conquistamos espaços em diversos segmentos, na música o cenário ainda é desafiador. Por meio de análises da presença feminina agora e há 10 anos, no início da década, é possível observar que a relevância das mulheres na execução pública cresceu.

Com o mercado em constante crescimento, é papel de toda a sociedade superar o desafio de construir um cenário igualitário na indústria musical, dando voz para mais mulheres e permitindo que elas ocupem de maneira permanente os espaços.

O Ecad existe para impulsionar a música como arte e como negócio.

Somos o elo que conecta compositores, intérpretes, músicos, editores e produtores fonográficos aos canais e espaços onde a música toca e emociona as pessoas.

Administrado por sete associações de música, o Ecad é referência mundial na área em que atua, facilitando o processo de pagamento e distribuição dos direitos autorais.

Em 2020, distribuimos

R\$ 947,9 milhões

para 263 mil compositores, artistas e demais titulares, além das associações.

Estamos presentes no país inteiro, aliando gestão eficiente e tecnologia para unir as diferentes partes de uma complexa cadeia produtiva. O Ecad existe para manter a música viva, onde quer que ela aconteça.





A participação feminina no mercado na última década

Neste primeiro relatório produzido sobre a participação feminina na execução pública musical, o Ecad busca traçar um paralelo das conquistas das mulheres neste cenário na última década.

Se há 10 anos elas tinham rendimentos menores e participação com menos influência, hoje pode-se dizer que elas trilharam um caminho sólido e vêm

conquistando cada vez mais espaço de diferentes formas - mas ainda há muito o que fazer para encontrarmos uma cena de igualdade no mercado musical.

Base de dados para o estudo

Neste estudo foram considerados os titulares pessoa física cadastrados no banco de dados da gestão coletiva, filiados a uma das sete associações de música e com situação ativa, ou seja, aptos a receber rendimentos por execução pública. Nos casos em que nosso banco de dados não possuía informações sobre o gênero do titular, foi adotada a metodologia de cruzamento de dados com a base do IBGE, que conta com mais de 100 mil nomes.

Rendimentos inferiores: Em 2020, mulheres receberam menos de 10% dos valores distribuídos.



compositoras, intérpretes e musicistas do gênero feminino contempladas com o pagamento de direitos autorais.

68,5% dos valores

distribuídos às mulheres em 2020 foram destinados às artistas cadastradas como nacionais, ou seja, brasileiras.

Repasses das titulares do gênero feminino por categoria:

Categoria	% repasse 2010	% repasse 2020	Var.%
Autor	58,6%	64,4%	10,0%
Intérprete	34,6%	30,1%	-13,0%
Músico acompanhante	5,1%	4,2%	17,1%
Produtor Fonográfico	1,1%	0,9%	-18,5%
Editor	0,1%	0,0%	-100%

Mesmo com esse grande aumento na representação feminina, a maior parte dos valores distribuídos de direitos autorais ainda é destinada aos titulares do sexo masculino.



92,6%

dos valores distribuídos aos homens em 2020.



7,1%

dos valores distribuídos às mulheres em 2020.

Na maioria dos segmentos, os homens receberam mais de 90% dos valores distribuídos no ano passado.

No ano passado, as artistas do gênero feminino tiveram o seu maior volume de valores recebidos proveniente do segmento de Rádio, seguido por TV Aberta e TV Fechada.

Participação da distribuição por segmento no gênero feminino em 2020:



TV Fechada

12,5%



Cinema

1,3%



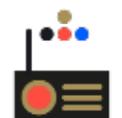
Serviços Digitais

1,1%



Casas de Festas e Diversão

7,8%



Rádios+DG

28,8%



Carnaval

2,2%



Sonorização Ambiental

10,8%



Streamings de áudio

6,5%



Streamings de vídeo

3,1%



TV Aberta+DG

15,4%



Música ao Vivo

2,7%



Shows

7,7%



Festa Junina

0,1%



Demais Segmentos

0,0%

Participação por gênero na distribuição de cada segmento em 2020:

Segmento	% part. N/I*	% part. F	% part. M
Carnaval	0,1%	6,5%	93,5%
Casas de Festas e Diversão	0,2%	12,3%	87,5%
Cinema	1,6%	2,6%	95,8%
Demais Segmentos	0,0%	0,0%	100%
Festa Junina	0,1%	6,7%	93,1%
Música Ao Vivo	0,1%	5,3%	94,6%
Rádios+DG	0,2%	10,7%	89,2%
Serviços Digitais	0,2%	10,2%	89,6%
Shows	0,1%	5,8%	94,0%
Sonorização	0,5%	17,6%	81,9%
Streaming de Áudio	0,4%	8,7%	90,9%
Streaming de Vídeo	0,9%	4,4%	94,7%
TV Aberta+DG	0,2%	4,6%	95,2%
TV Fechada	0,3%	5,0%	94,7%
Total Geral	0,3%	7,1%	92,6%

*A coluna “% part. N/I” representa os titulares cujo gênero não foi possível definir por falta de informações no cadastro e na base do IBGE.

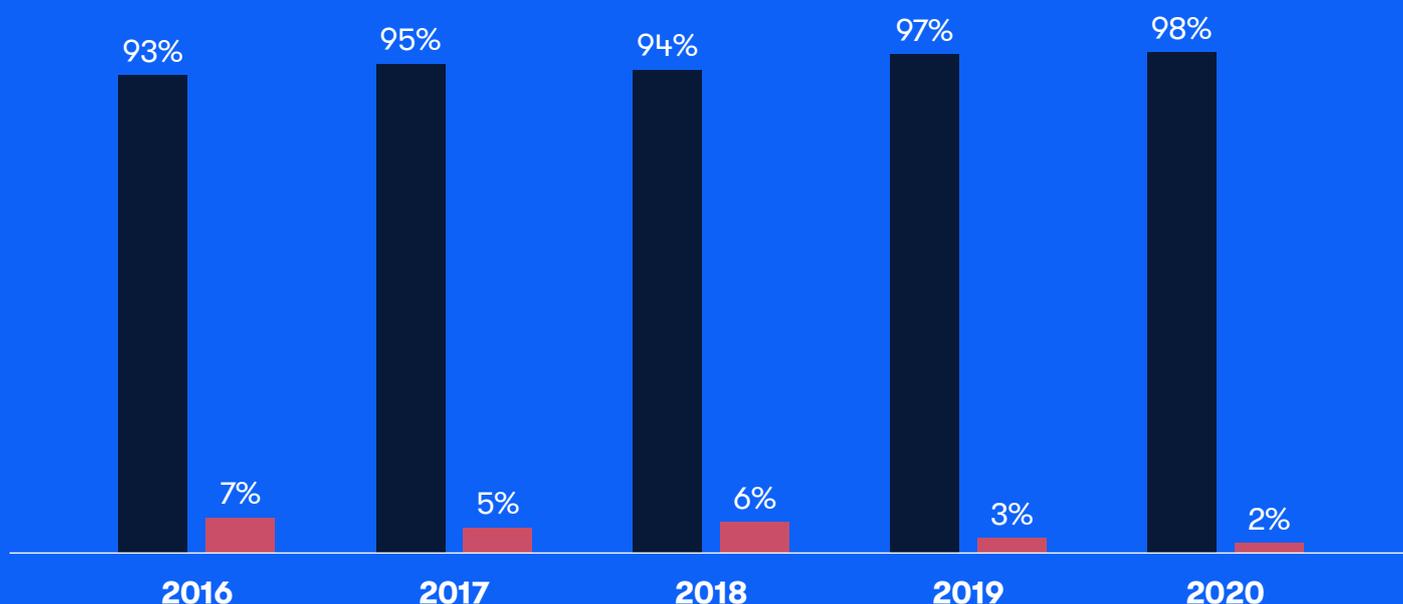


Autoras de sucessos

No ranking dos 100 autores com maior rendimento em todos os segmentos de execução pública nos últimos cinco anos, a média de participação feminina foi de apenas 4%. Em 2020, apenas 2 mulheres figuraram no ranking dos 100 autores com maior rendimento em direitos autorais.

Autores por gênero com maior rendimento nos últimos 5 anos:

■ Masculino ■ Feminino



Observação: os nomes dos autores não são divulgados para preservar suas informações pessoais e financeiras.

Já considerando uma amostra com aproximadamente 300 mil músicas mais tocadas nos últimos anos e que tiveram rendimentos por execução pública nos segmentos de Rádio, Casas de Festas e Diversão, Música ao Vivo, Festa Junina, Sonorização Ambiental, Show e Carnaval, apenas 14% dessas músicas têm mulheres entre os autores.



Ranking das 10 músicas mais tocadas com mulheres entre os autores

Nome da música	Autores	Posição no ranking geral
Parabéns a você	Bertha Celeste Homem de Mello/Mildred Junius Welch Hill/Patty Smith Hill	1
Medo bobo	Antonio Aparecido Pepato Junior/Carla Maraisa Henrique Pereira/Francisco Benicio de Sá Neto/Juliano Gonçalves Soares/Marcos Vinicius Soares de Oliveira	3
50 reais	Bruno Rigamonte Carneiro/Estanislau Alex Torricelli/Maykow de Carvalho e Melo/Naiara de Fatima Azevedo/Waleria Leão de Moraes	8
Propaganda	Alvino Gomes Alves/Diego Henrique da Silveira Martins/Marcia Regina Araújo Farias de Oliveira/Marder Bezerra Nunes	9
Eu sei de cor	Antonio Aparecido Pepato Junior/Elcio Adriano Carvalho/Gustavo Gomes Pereira/Larissa Ferreira da Silva	10
Vai malandra	Andre Murilo da Silva/Brandon Michael Green/Isaac Daniel Junior/Jose Henrique Castanho de Godoy Pinheiro/Larissa de Macedo Machado/Yuri de Jesus Pereira	11
Vidinha de balada	Diego Henrique da Silveira Martins/Larissa Ferreira da Silva/Nycollas Rick Damascena/Rafael Silva Borges	16
Loka	Janesson Caique de Jesus Bispo/Rafael Silva de Queiroz/Simaria Mendes Rocha/Simone Mendes Rocha	17
Made in roça	Dayane de Oliveira Camargo/Everton Domingos de Matos/Gustavo Martins Felisbino/Lara Menezes da Silva/Ray Antonio Silva Pinto/Victor Gabriel Silva/Wanderley Henrique Batista Filho	18
Closer	Andrew Taggart/Ashley Frangipane/Frederic Kennett/Isaac Edward Slade/Joseph A King/Shawn Charles Frank	21



Mais mulheres na música

Na última década, tivemos um aumento de **mais de 1.200%** na quantidade de titulares do sexo feminino cadastradas.



Se em 2011 tínhamos 27.653 mulheres na base de filiados da gestão coletiva, hoje elas são 385.940.



Os homens ainda representam 85,1% da base de titulares, e os sem gênero identificado (que não foi possível cruzar com a base do IBGE) somam 4,1%.

Entre as categorias de cadastro, o maior crescimento foi na quantidade de autoras/compositoras, que saltou de pouco mais de 23 mil em 2010 para mais de 365 mil em 2020, um aumento de 1.474% na década. A quantidade de musicistas cadastradas também apresentou um crescimento expressivo no mesmo período: 275% entre 2010 e 2020.

Titulares do gênero feminino por categoria em 2010 e em 2020:

Categoria	Qtde. até 2010	Qtde. até 2020	% Var.
Autor	23.207	365.382	1474%
Intérprete	13.965	43.695	213%
Músico acompanhante	9.985	37.410	275%
Produtor fonográfico	3.846	12.009	212%
Editor	52	298	473%
Total (distinto)	27.653	385.940	1296%

Observação: as titulares podem estar em uma ou mais categoria, sendo a linha "Total" a soma de titulares distintos.

Em uma amostragem com mais de 12 milhões de obras registradas até 2020, a participação de autores do gênero feminino é de pouco mais de 10%. Em comparação com 10 anos atrás, tivemos uma queda de 8% na participação das mulheres na autoria das obras musicais.



“

Todos os números apontados neste relatório são um reflexo da formação histórica da indústria e um ponto de alerta para a produção brasileira atual. Identificar um problema e conhecê-lo de perto são os primeiros passos para que o mercado pense sobre a inserção das mulheres em todas as etapas: desde a parte técnica, passando pela criativa e incluindo a administrativa e executiva, para que nosso universo da música seja cada vez mais igualitário e justo”,

*afirma Isabel Amorim,
superintendente executiva do Ecad.*



Vamos juntos!

Vivenciamos mudanças importantes ao longo da última década, mas ainda existe um grande vão que separa as oportunidades entre mulheres e homens na música. Com este relatório, buscamos trazer dados para conhecermos melhor nosso mercado. A inserção das mulheres nesta

indústria não é uma problemática exclusiva do Brasil, tampouco da indústria musical. Esperamos que esse estudo contribua para colocar esse assunto em pauta em discussões do mercado e leve adiante as demandas das mulheres em busca de um cenário equilibrado.

Acompanhe nosso site e redes sociais para ficar por dentro do mercado da música!

ECAD

ABRAMUS
AMAR
ASSIM
SBACEM
SICAM
SOCINPRO
UBC